

450

POSOLOGIA INFANTIL: A DOSAGEM DOS CORPOS. *Luiz Daniel Rodrigues, Sandra Mara Corazza (orient.)* (UFRGS).

O que nos interessa no encontro da Pedagogia com Freud são os modos de subjetivação da infância, e não a inauguração de uma sexualidade oprimida. O que emergem são conceitos que conjugam enunciados, misturam corpos, tomam emprestados traços de outros campos enunciativos, os quais nos permitem ver a infância edipianizada nas relações familiares. A infância não recebeu uma sexualidade das mãos de Freud, mas antes dele e da psicanálise havia outro regime dos prazeres, outra dosagem dos corpos, outras subjetividades infantis. A pesquisa usou como estratégia performances filosóficas que colocaram em movimento diferentes modos de subjetivação com alunas de Pedagogia da UFRGS. O que se pôde constatar foi que ora o infantil aparece como desejo desenfreado, não redutível ao Édipo, ora que seus fluxos são estancados em subjetividades mórbidas, morais, cristãs, familiares. Assim, família e sexualidade se entrecruzam num ritual; a culpa e o incesto são os quadros resultantes de uma luminosidade que vai se delineando com a linguagem sexual. Família e sexo se esburacam com sabor de dívida e de parricídio: eu-transa-com-papai-odeia-e-mata-mamãe; eu-transa-com- mamãe-odeia-e-mata-papai. (PIBIC).